

## **TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS NA PRÉ-ESCOLA: UMA REVISÃO DE INTERVENÇÕES BRASILEIRAS**

**Jordana Calil Lopes de Menezes de Oliveira<sup>16</sup>**

**Taynara Fernanda dos Santos Bezerra<sup>17</sup>**

**Priscila Carolina Moraes Souza<sup>18</sup>**

**Mariana Lucena Silva Ataíde<sup>19</sup>**

**Felipe de Oliveira dos Santos<sup>20</sup>**

**Ana Cristina Ribeiro dos Santos<sup>21</sup>**

### **Resumo**

A presença de comportamentos socialmente adequados se relaciona com uma boa saúde mental, com uma melhor qualidade de vida e com a realização pessoal e profissional na vida adulta. A presente revisão teve como objetivo avaliar estudos brasileiros que se propuseram a desenvolver habilidades sociais em pré-escolares no contexto escolar. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados: SciELO; periódicos CAPES; BDTD. Os resultados evidenciaram 5 publicações que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. As intervenções existentes necessitam de maior rigor em seu desenho para que os resultados possam apresentar mais evidências de validade e os programas de intervenção possam ser implementados em larga escala.

**Palavras-chave:** habilidades sociais; pré-escolares; prevenção.

---

<sup>16</sup> Departamento de Psicologia, Faculdade Estácio de Sá de Goiás, Brasil.

<sup>17</sup> Departamento de Psicologia, Faculdade Estácio de Sá de Goiás, Brasil.

<sup>18</sup> Departamento de Psicologia, Faculdade Estácio de Sá de Goiás, Brasil.

<sup>19</sup> Departamento de Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Goiás, Brasil.

<sup>20</sup> Departamento de Psicologia, Faculdade Estácio de Sá de Goiás, Brasil.

<sup>21</sup> Departamento de Psicologia, Faculdade Estácio de Sá de Goiás, Brasil.

Endereço para correspondência: Jordana Oliveira, Faculdade Estácio de Sá de Goiás, Av. Goiás, 2151 - St. Central, 74063-010, Goiânia – GO, Brasil. E-mail: jordana.oliveira@estacio.br

Este estudo foi financiado pelo Programa Institucional de Extensão da FESGO.

## **Introdução**

Cerca de 5 milhões de crianças brasileiras, a partir dos 6 anos de idade, apresentam sintomas de transtornos mentais (Associação Brasileira de Psiquiatria, 2008). Problemas sociais, comportamentais e emocionais em crianças de 0 a 5 anos, quando não tratados, podem gerar baixo desempenho acadêmico e comportamento anti-social no futuro (van Duin et al., 2019). Ademais, experiências negativas nessa fase podem prejudicar a saúde mental das crianças e comprometer o seu desenvolvimento cognitivo, comportamental, social e emocional (Liming, & Grube, 2018). Por outro lado, as crianças que desenvolvem habilidades sociais e emocionais apresentam melhor desempenho na escola, têm relacionamentos mais positivos com os pares e adultos, além de ajustamento emocional mais positivo e melhor saúde mental (Greenberg, Domitrovich, Weissberg, & Durlak, 2017).

A presença de comportamentos socialmente adequados se relaciona com uma boa saúde mental, com uma melhor qualidade de vida e com a realização pessoal e profissional na vida adulta. A competência social na infância contribui para o desenvolvimento saudável e é considerada um fator de proteção (Domitrovich, Durlak, Staley, & Weissberg, 2017). A sua ausência está associada à ocorrência de problemas de comportamento internalizantes, externalizantes e rejeição dos pares (Santos, Daniel, Antunes, Coppola, Trudel, & Vaughn, 2020). Isso ressalta a importância de intervenções voltadas para o desenvolvimento da competência social.

O termo competência social tem sido utilizado como equivalente ao conceito de habilidades sociais (Marinho & Caballo, 2002). Embora os dois estejam relacionados, existem diferenças que impedem que eles sejam utilizados como sinônimos (Castro, Mello & Silves, 2003). Enquanto as habilidades sociais apresentam um caráter descritivo, a competência social possui uma natureza avaliativa (Del Prette & Del Prette, 1999).

A competência social refere-se ao julgamento social sobre o comportamento do indivíduo e a habilidade social remete ao conjunto de comportamentos socialmente adequados emitidos pelo indivíduo em um determinado contexto relacional. Dessa forma, indivíduos com maior grau de habilidade social geralmente são considerados mais competentes socialmente pelos seus pares (Marinho & Caballo, 2002). Portanto, a competência social pode ser desenvolvida por meio de intervenções focadas no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (Castro, Melo, & Silves, 2003).

O desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nos primeiros anos de vida contribui para o sucesso escolar e previne problemas de comportamento. Ele envolve a aquisição

de um conjunto de habilidades sociais e emocionais, entre elas estão a capacidade de: identificar e entender os próprios sentimentos, ler e compreender os estados emocionais dos outros com precisão, gerir emoções fortes e sua expressão de uma forma construtiva, regular o próprio comportamento, desenvolver empatia pelos outros e estabelecer e manter relacionamentos (Oberle & Schonert-Reichl, 2017).

A aprendizagem de habilidades sociais e emocionais permite que as crianças aprendam com os professores, sejam capazes de fazer amigos, expressar pensamentos e sentimentos e lidar com a frustração. Essas habilidades, por sua vez, influenciam diretamente na aprendizagem cognitiva, como início de alfabetização, aprendizagem da matemática e desenvolvimento da linguagem (McClelland, Tominey, Schmitt, & Duncan, 2017).

Uma criança que não consegue manter a calma e o foco em uma tarefa não será capaz de aproveitar uma oportunidade de interagir com um adulto. Portanto a aprendizagem de habilidades sociais e emocionais na infância, promove o desenvolvimento socioemocional da criança, o que por sua vez, contribui para a prontidão escolar e o sucesso acadêmico (McClelland et al., 2017).

A fase pré-escolar parece ser um período estratégico para intervir com as crianças e o momento ideal para desenvolver habilidades socioemocionais, uma vez que promover a aprendizagem social e emocional nesse período é mais benéfica e econômica do que tentar interromper a progressão de problemas de comportamento, a delinquência e o insucesso escolar em fases posteriores (Yang, Datu, Lin, Lau, & Li, 2019).

O ambiente familiar como primeiro lugar de socialização infantil oferece a base para a aprendizagem de comportamentos socialmente habilidosos, porém a criança fica sujeita ao repertório de habilidades sociais de seus familiares e as suas estratégias educativas. Ao entrar na escola o desempenho social e a qualidade dos relacionamentos da criança estarão fundamentados em sua experiência prévia no âmbito familiar, podendo estar ou não em acordo com as normas e expectativas da instituição escolar. O ambiente escolar passa a ser então, um ambiente propício para a aprendizagem e manutenção de habilidades (Del Prette & Del Prette, 2005; 2011).

Nesse sentido, intervenções precoces no ambiente escolar constituem um importante instrumento para a promoção de competências e a consequente prevenção de problemas de comportamento e transtornos mentais (McClelland et al., 2017; Salvo, Mazzarotto, & Löhr, 2005). Estudos realizados com crianças demonstram uma correlação positiva entre o repertório de habilidades sociais e o desempenho acadêmico. Bandeira, Rocha, Pires, Del Prette e Del Prette (2006) realizaram uma pesquisa para avaliar características da competência acadêmica em sua

relação com o repertório de habilidades sociais e com variáveis sócio-demográficas em uma amostra de 257 crianças do ensino fundamental. Foi aplicada a escala SSRS (*Social Skills Rating System*) em 185 crianças, seus pais e 12 professores. O questionário Critério Brasil foi usado para avaliação socioeconômica. Os resultados indicaram que quanto maior o escore global de habilidades sociais das crianças, maior a competência acadêmica e menor o número de reprovações. Os melhores escores foram das meninas nas autoavaliações e avaliação das professoras. A idade se correlacionou negativamente com autoavaliação das habilidades sociais. Quanto maior a escolaridade dos pais e seu nível socioeconômico, maior o escore das habilidades sociais; quanto menor a importância atribuída pelos pais às habilidades sociais, menores os escores das crianças. O nível de habilidades sociais das crianças variou, portanto, em função de características sociodemográficas e sociais.

Cia e Barham (2009) avaliaram e relacionaram o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e o desempenho acadêmico em crianças entre 6 e 9 anos. Participaram 97 pais e mães, 99 crianças e 20 professoras. O repertório de habilidades sociais e os problemas de comportamento das crianças foram avaliados por ambos os pais, professoras e crianças por meio da *Social Skills Rating Scale*. O autoconceito das crianças foi autoavaliado com o *Self-discription Questionnaire 1*; o desempenho acadêmico foi avaliado pelas professoras com base na *Social Skills Rating Scale* e, posteriormente, junto às crianças, usando o Teste de Desempenho Escolar. As autoras constataram uma correlação positiva entre o repertório de habilidades sociais, o autoconceito e o desempenho acadêmico das crianças. Também verificaram uma correlação negativa entre essas três variáveis e os problemas de comportamento das crianças.

Molina e Del Prette (2006) realizaram um estudo em uma escola para determinar a funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. Elas examinaram a relação empírica entre essas duas variáveis utilizando-se da promoção das habilidades sociais com avaliação dos efeitos sobre o repertório acadêmico e da promoção do repertório acadêmico com avaliação dos efeitos sobre o repertório de habilidades sociais. O estudo empregou um delineamento quase experimental de grupo (um grupo controle e dois experimentais) e avaliou o repertório acadêmico e social dos alunos antes e após a intervenção. Participaram 16 estudantes com dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita entre sete e treze anos. O Treinamento em Habilidades Sociais consistiu em atividades lúdico-pedagógicas com objetivos organizados em ordem crescente de complexidade. A intervenção acadêmica caracterizou-se pelo ensino de 51 palavras de

duas e três sílabas simples. Do repertório acadêmico registrou-se leitura, nomeação e ditado. As habilidades sociais foram avaliadas pelo próprio participante e por seus professores e colegas. Os resultados mostraram que, enquanto o grupo que passou por intervenção acadêmica apresentou ganhos em leitura e escrita, o grupo que passou pela intervenção em habilidades sociais apresentou ganhos no repertório social e no acadêmico. Os resultados favoreceram a ideia da existência da relação funcional entre habilidades sociais e acadêmicas.

As intervenções em habilidades sociais podem abranger todas as classes de habilidades ou focar em uma ou mais habilidades. Esse é o caso de uma intervenção voltada para a promoção de habilidades de solução de problemas. Uma intervenção almejando aumentar habilidades de solução de problemas interpessoais em crianças de ensino fundamental foi implementada e avaliada por Borges e Marturano (2003). Participaram 55 crianças provenientes da 1ª série, designadas para a condição intervenção (n=31) e condição comparação (n=24). A intervenção foi adaptada do programa Eu posso resolver problemas. Foram realizadas entre duas a três sessões por semana, durando 15 a 20 minutos cada, ao longo de 6 meses. A condição comparação não recebeu qualquer intervenção. Antes e após a intervenção, foi feita observação direta do comportamento das crianças das duas condições em situação de desempenho de papéis sobre solução de problemas. Adicionalmente, as crianças da condição intervenção tiveram seu comportamento de lidar com problemas interpessoais observados ao longo da intervenção e registrados em um diário de campo. Análises estatísticas por meio de ANCOVA indicaram índices de habilidades de solução de problemas interpessoais superiores entre as crianças da condição intervenção em comparação às crianças da condição controle. Testes t entre as médias pré e pós-intervenção em cada grupo indicaram progressos nos índices de habilidades de solução de problemas interpessoais para o grupo intervenção, mas não para o grupo controle. As observações feitas ao longo do programa evidenciaram que os alunos que inicialmente se envolviam mais em conflitos diminuíram sua participação nesses eventos durante a intervenção.

No Brasil, a maioria dos estudos em habilidades sociais ocorre com crianças a partir de sete anos, a pesquisa na área da promoção de competências com a população pré-escolar ainda é escassa. Destaca-se um programa de promoção de habilidades sociais para pré-escolares construído por Salvo, Mazzarotto e Lörh (2005) a fim de desenvolver e melhorar a competência social das crianças. No estudo, um grupo de 9 crianças, entre 5 e 6 anos, cada uma com um responsável (o pai ou a mãe) recebeu uma intervenção, com

duração de onze encontros. Por meio de atividades lúdicas as crianças vivenciaram situações envolvendo as habilidades sociais. Para analisar o comportamento das crianças antes e após a participação no programa, utilizou-se o *Child Behavior Check-List* (CBCL), respondido pelos pais em relação aos comportamentos dos filhos. Os resultados mostraram uma diferença estatística significativa entre os resultados do CBCL pré e pós-intervenção, indicando mudanças na percepção dos comportamentos das crianças pelos pais e provável aumento dos comportamentos facilitadores de interação social. Todas as crianças que participaram da intervenção foram avaliadas como mais competentes socialmente em relação ao pré-teste. Esse estudo realizado no Brasil evidenciou melhora na competência social das crianças, porém não teve um grupo de comparação e não realizou *follow-up* (De Salvo, Mazzarotto, & Lörh, 2005).

No Brasil os treinamentos em habilidades sociais e emocionais para pré-escolares são escassos e carecem de evidências de efetividade, uma revisão deste tipo de treinamento encontrou somente a intervenção descrita voltada para esse público no Brasil, cuja amostra foi de 9 crianças, não inseriu os professores na intervenção, não apresentou grupo controle e não realizou *follow-up* (Menezes, 2013). Dessa forma, o treinamento foi aplicado pelos próprios pesquisadores, e depois de finalizados os estudos, o treinamento não foi mantido.

Outra intervenção brasileira com pré-escolares objetivou promover habilidades empáticas em 36 crianças entre 5 e 6 anos (16 meninos e 20 meninas), alunos de uma escola municipal de educação infantil de Juiz de Fora/MG (Rodrigues & Silva, 2012). A intervenção envolveu pré e pós-avaliação de um programa promotor do desenvolvimento de habilidades empáticas. O programa envolveu 14 encontros realizados duas vezes por semana, com duração de 40 minutos, com a participação das crianças e com a presença do professor, totalizando 7 semanas. Nas avaliações pré e pós intervenção utilizou-se a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes. Os resultados comparativos das etapas de pré e pós-avaliação do programa indicaram um incremento das habilidades empáticas. Essa intervenção também não utilizou grupo de comparação, não realizou *follow-up* e teve somente um foco, as habilidades empáticas, não inserindo outras habilidades sociais relacionadas à competência social.

Neste sentido, a presente revisão teve como objetivo analisar estudos brasileiros que se propuseram a desenvolver habilidades sociais em pré-escolares no contexto escolar. Especificamente: 1) quantificar as publicações; 2) verificar as habilidades sociais que elas pretendem desenvolver; 3) compreender o procedimento de aplicação dos programas; 4) elencar

os instrumentos utilizados para a avaliação das intervenções; 5) averiguar o relato de efetividade delas.

## **Método**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que consiste em uma revisão ampla de literatura que inclui tanto estudos experimentais quanto não experimentais (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008). Seguiram-se as etapas: 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) elaboração dos critérios de inclusão e exclusão; 3) busca e seleção de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese e apresentação dos resultados. A pergunta da pesquisa é: Existem programas de treinamento em habilidades sociais para pré-escolares no Brasil em contexto escolar que podem ser disseminadas em larga escala?

## **Processo de busca e seleção dos estudos**

As buscas foram realizadas nas bases de dados: SciELO; periódicos CAPES; BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) por 6 pesquisadores treinados. Que trabalharam em pares sendo um o juiz do outro pesquisador, para confirmar os artigos selecionados. Utilizando os seguintes descritores: habilidades sociais e pré-escolares; habilidades sociais e pré-escola; habilidades sociais e criança pré-escolar; habilidades sociais e creche; habilidades sociais e jardim de infância; competência social e pré-escolares; competência social e pré-escolar; competência e criança pré-escolar; competência social e creche; competência social e jardim de infância.

Os critérios de inclusão foram: ser artigo científico, dissertação ou tese, descrever a avaliação de uma intervenção para promoção de habilidades sociais com pré-escolares; estar publicado em bases de dados indexadas; estar em português, espanhol ou inglês; a intervenção ter ocorrido em contexto escolar, ter sido publicado entre 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram: não estar disponível na íntegra; incluir crianças em idade escolar; ser direcionado somente para os professores; ser direcionado apenas para os pais ou cuidadores; artigos duplicados.

## **Resultados e Discussão**

Foram encontrados 558 estudos com os descritores utilizados. Desses, somente 5 se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos excluídos não se tratavam de uma intervenção para

o desenvolvimento de habilidades sociais em pré-escolares. Foram selecionadas duas dissertações encontradas na BDTD com os descritores habilidades sociais e pré-escola; um artigo dos Periódicos da CAPES com os mesmos descritores e um artigo do *Scielo* com os descritores competência social e jardim de infância. A Tabela 1 apresenta as características dos estudos selecionados, contemplando autor, ano tipo de publicação, delineamento e amostra.

Os delineamentos dos estudos podem ser aprimorados utilizando de randomização e grupo controle; fazendo avaliação de processo para verificar a fidelidade na implementação, bem como a dose recebida da intervenção; e avaliando o impacto em longo prazo para verificar se as melhorias promovidas pela intervenção resultaram em uma trajetória saudável de desenvolvimento.

Nenhum estudo apresentou delineamento experimental, no entanto todos fizeram avaliações pré e pós intervenção intragrupo (Dias- Correa et al., 2017; Ferrão et al., 2017; Gomes, 2018; Varanda et al. 2015; Vaz, 2018). Três pesquisas incluíram tanto professores quanto os responsáveis (Ferrão et al., 2017; Gomes, 2018; Vaz, 2018). O restante realizou a intervenção somente com as crianças (Dias- Correa et al., 2017; Varanda et al. 2015).

Dois estudos eram sobre uma intervenção internacional adaptada para o Brasil denominada “Amigos Divertidos” (Fun Friends) (Gomes, 2018; Vaz, 2018) que é a versão do Método Friends específica para a fase pré-escolar, uma intervenção desenvolvida na Austrália cujo objetivo é desenvolver habilidades socioemocionais e resiliência, bem como prevenir ansiedade e depressão (Zeggio, Nico, & Leonardi, 2015). As outras intervenções relatadas foram desenvolvidas pelas próprias autoras (Dias- Correa et al., 2017; Ferrão et al., 2017; Varanda et al. 2015).

Todos os estudos utilizaram métodos quantitativos para coleta de dados, sendo que dois deles (Gomes, 2018; Varanda et al. 2015) coletaram dados por meio do Child Behavior Checklist - CBCL 1 ½-5 (Achenbach & Rescorla, 2000). Um estudo não avaliou habilidades sociais e nem competência social, somente realizou anamnese e aplicou uma escala de estresse, cuja autoria não foi citada (Ferrão et al., 2017).



**Tabela 1.** Características dos estudos selecionados

Autores (ano)	Tipo de publicação	Delineamento	Amostra	Instrumentos de avaliação
Dias-Correa et al. (2016)	Artigo	Pré-experimental com grupo de comparação	45 crianças entre 5 e 7 anos	Avaliação Sociocognitiva de Respostas Infantís Pós Exploração Dialogada de Narrativa Textual, Rodrigues (2014); Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas Segundo Relato do Professor (QRSH-RP; Bolsoni-Silva, Marturano, & Loureiro, 2009); Questionário de Capacidades e Dificuldades – versão do professor (SDQ; Fleitlich, Cartázar, & Goodman, 2000); livro Anjinho (Furnari, 2004).
Ferrão et al. (2017)	Artigo	Pré-experimental caso único sem controle	13 crianças de 3 anos responsáveis e professores	Anamnese e Escala de estressores.
Gomes (2018)	Dissertação	Pré-experimental caso único sem controle	17 crianças entre 4 e 5 anos, 17 pais e 6 professoras	Ficha de dados sociodemográficos; <i>Child Behavior Checklist</i> - CBCL 1 ½-5 (Achenbach & Rescorla, 2000); <i>Caregiver-teacher Report Form for Ages 1½-5 C</i> – RTF (Achenbach & Rescorla, 2000); <i>Preschool Anxiety Scale</i> – PAS (Spence, Rapee, Macdonald, & Ingram, 2001); <i>Preschool Anxiety Scale Teacher Report</i> [PAS - TR] (Spence et al., 2001).
Varanda et al. (2015)	Artigo	Quase-Experimental	187 crianças entre 2 e 4 anos	<i>Child Behavior Checklist</i> - CBCL 1 ½-5 (Achenbach & Rescorla, 2000); Teste de Vocabulário Expressivo – TVExp-100r e o Teste de Vocabulário Receptivo - TVAud-A33o (Capovilla, Negrão, & Damázio, 2011); Avaliação Simplificada de Processamento Auditivo – ASPA (Pereira & Schochat, 1997).
Vaz (2018)	Dissertação	Pré-experimental caso único sem controle	20 crianças entre 5 e 6 anos	<i>Preschool Anxiety Scale</i> – PAS (Spence et al., 2001); Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strengths and Difficulties Questionnaire [SDQ]) (Goodman, 1997); Escala de Comportamentos Sociais de Pré-Escolares (Kindergarten Behavior Scale) [PKBS]) (Merrel, 2002).

Fonte: elaborado pelos autores

Os estudos destacam a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais para a promoção de saúde mental das crianças (Dias-Correa et al., 2016; Ferrão et al., 2017; Gomes, 2018; Varanda et al. 2015; Vaz, 2018). E propõem que alguma condição seja prevenida após a aplicação da intervenção, a condição prevenida incluiu problemas de comportamento externalizante ou internalizante (Dias-Correa et al., 2016; Gomes, 2018; Varanda et al. 2015; Vaz, 2018); estresse (Ferrão et al., 2017); ansiedade (Gomes, 2018; Vaz, 2018).

A intervenção de Dias-Correa et al. (2017) buscou desenvolver nas crianças habilidades sociocognitivas por meio da utilização de 25 histórias infantis e de forma indireta promover o desenvolvimento das habilidades sociais. As 45 crianças participantes foram divididas em dois grupos, nomeados GI e GII. A intervenção foi realizada por meio de duas a três sessões semanais com duração de 50 minutos, totalizando 25 sessões. Até o décimo encontro as sessões foram estruturadas em três partes: 1) estabelecimento de regras; 2) contação de histórias e discussão; 3) atividades lúdicas. A partir do 11º encontro as atividades lúdicas foram suprimidas devido ao tempo. Os resultados mostraram que as crianças de educação infantil aumentaram a cognição social; o indicador das habilidades sociais nos fatores Sociabilidade e Expressividade Emocional e Busca por Suporte demonstraram aumento nos comportamentos sociais infantis advindos da intervenção. Como a intervenção não treinou diretamente essas habilidades nas crianças, a hipótese é de que a melhora na cognição social foi responsável por esse aumento (Dias-Correa et al., 2017).

A intervenção de Ferrão et al. (2017) objetivou desenvolver nas crianças habilidades de fazer amizades e expressividade emocional trabalhadas em dezesseis encontros semanais, com duração de aproximadamente duas horas e trinta minutos. A intervenção com os pais consistiu em duas palestras ministradas na escola para disseminar o conteúdo sobre práticas parentais positivas. O treinamento com os professores não foi detalhado. Os instrumentos utilizados para avaliar os resultados não foram descritos, na seção de resultados do estudo as autoras descrevem que observaram melhoras na autorregulação, diminuição em comportamentos agressivos.

Os estudos de Gomes (2018) e de Vaz (2018) foram sobre a intervenção internacional adaptada para o Brasil denominada “Amigos Divertidos” (Fun Friends) que é a versão do Método Friends específica para a fase pré-escolar. A intervenção consistiu em 10 encontros semanais com as crianças e 2 encontros posteriormente, para reforço, com um intervalo de 1 mês entre eles. Os conteúdos das sessões abrangeram habilidades de autorregulação emocional, expressividade emocional, solução de problemas e comportamento pró-social. Também ocorreram 2 encontros com os pais e responsáveis, o primeiro ao início para apresentar o programa e o segundo por volta da 7ª sessão para falar sobre resiliência familiar. Os encontros com as professoras não foram detalhados, elas foram treinadas para aplicar o programa. Os resultados dos estudos de Gomes (2018) e Vaz (2018) que tinham como objetivo avaliar o efeito do programa na diminuição nos índices de ansiedade e de problemas de comportamento na visão dos responsáveis e dos professores evidenciou uma dissonância entre as avaliações dos responsáveis e dos professores nas variáveis avaliadas. A avaliação pré e pós dos responsáveis não evidenciou mudanças estatisticamente significativas nos índices de ansiedade, bem como em problemas de

comportamento. Já a avaliação dos professores demonstrou uma diminuição estatisticamente significativa na ansiedade e em problemas de comportamento (Gomes, 2018).

A intervenção de Varanda et al. (2015) consistiu em várias atividades lúdicas para tablets sensíveis ao toque, como: jogos, livros interativos, personagens respondendo ou repetindo o discurso da criança, discriminando e classificando diferentes sons e tarefas para lidar com emoções e sentimentos, com o intuito de desenvolver e aprimorar o vocabulário, processamento auditivo central e habilidades pró-sociais. Os resultados indicaram aumento nas habilidades pró-sociais e diminuição em problemas de comportamento externalizantes.

Os resultados dos estudos indicaram que o ensino das habilidades sociais promoveram a diminuição de problemas de comportamento e de outras condições de risco, corroborando com conclusões anteriores de que intervenções precoces no ambiente escolar promovem competências e previnem problemas de comportamento e transtornos mentais (McClelland et al., 2017; Salvo, Mazzarotto, & Löhr, 2005).

A ausência de grupo de comparação nos estudos permite a ocorrência de vieses em relação à validade interna, uma vez que os resultados da pesquisa poderiam ter ocorrido em decorrência de mudanças históricas não relacionadas ao tratamento, ao amadurecimento dos participantes ou de alguma falha na avaliação. Já a ausência de follow-up impede a verificação da manutenção dos resultados após a intervenção.

Por fim, a escassez de estudos brasileiros voltados para a promoção da competência social (Menezes, 2013; Oliveira, 2012) e os dados que indicam 5 milhões de crianças no Brasil com sintomas de transtornos mentais, a partir dos 6 anos de idade, (Associação Brasileira de Psiquiatria, 2008) demonstram que o desenvolvimento de intervenções para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais de crianças menores de 6 anos caracteriza-se também como uma necessidade social neste país.

### **Considerações finais**

O presente artigo teve como objetivo avaliar estudos brasileiros que se propuseram a desenvolver habilidades sociais em pré-escolares no contexto escolar que tivessem dados de efetividade suficientes para serem aplicados em larga escala. Concluiu-se que, embora o desenvolvimento de habilidades sociais na primeira infância seja um importante fator de proteção, o Brasil carece de intervenções que visem ao ensino dessas habilidades em pré-escolares. E aquelas que existem não apresentam evidências suficientes de efetividade para serem disseminadas em

larga escala. As intervenções existentes necessitam de maior rigor em seu desenho para que os resultados possam apresentar mais evidências de validade e os programas de intervenção possam ser implementados em larga escala.

Talvez a pequena quantidade de estudos esteja relacionada a uma limitação desta pesquisa que foi a utilização do termo habilidades sociais como o principal descritor na busca por artigos, talvez utilizando-se as diversas classes de habilidades sociais como descritores os resultados seriam ampliados. Outra limitação do estudo foi a não inclusão de descritores em inglês e espanhol, uma vez que artigos de intervenções brasileiras podem ter sido publicados em periódicos internacionais.

O presente trabalho contribui para a literatura ao reunir os estudos com a temática do treinamento em habilidades sociais dos últimos 5 anos direcionados à população de pré-escolares, bem como ao trazer à luz o quanto um tema tão importante para a saúde e desenvolvimento infantil ainda carece de evidências científicas e investimento. Uma vez que a prevenção e promoção da saúde na primeira infância é fator de proteção para transtornos mentais, problemas de comportamento e contribui para a prontidão escolar.

### Referências Bibliográficas

- Abreu-Oliveira, S. A. (2012). *Prevenção em saúde mental no Brasil na perspectiva da literatura e de especialistas da área* (Dissertação de mestrado não publicada) Universidade de Brasília, Brasília.
- Associação Brasileira de Psiquiatria (2008). *Pesquisa sobre sintomas de transtornos mentais e utilização de serviços em crianças brasileiras de 6 a 17 anos*. Retirado de <http://www.abp.org.br/medicos/pesquisas/>.
- Bandeira, M., Rocha, S. S., Pires, L. G., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Competência acadêmica de crianças do Ensino Fundamental: características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. *Interação em Psicologia*, 10(1), 53-62.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2000). *Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: Sua relação com as habilidades sociais educativas de pais*. (Dissertação de mestrado não publicada) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.
- Borges, D. S. C., & Marturano, E. M. (2003). Desenvolvendo habilidades de solução de problemas interpessoais no ensino fundamental. *Paidéia*, 12(24), 185-193.
- Castro, R. E. F., Melo, M. H. S., & Silves, E. F. M. (2003). O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(2), 309-318.
- Cia, F., & Barham, E. J. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia*, 26(1), 45-55.
- Cia, F., Pamplin, R. C. O., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Comunicação e participação paisfilhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia*, 16, 35,

395-406.

- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005a). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005b). *Sistema multimídia de habilidades sociais para crianças*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2011). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Domitrovich, C. E., Durlak, J. A., Staley, K. C., & Weissberg, R. P. (2017). Social-emotional competence: An essential factor for promoting positive adjustment and reducing risk in school children. *Child development*, 88(2), 408-416. Retrieved from: <https://doi.org/10.1111/cdev.12739>
- Graminha, S. S. V. (1994). A escala comportamental infantil de Rutter A2: Estudos de adaptação e fidedignidade. *Estudos de Psicologia*, 11, 34-42.
- Greenberg, M. T., Domitrovich, C. E., Weissberg, R. P., & Durlak, J. A. (2017). Social and emotional learning as a public health approach to education. *The future of children*, 13-32. Retrieved from: [www.jstor.org/stable/44219019](http://www.jstor.org/stable/44219019)
- Liming, K. W., & Grube, W. A. (2018). Wellbeing outcomes for children exposed to multiple adverse experiences in early childhood: A systematic review. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 35(4), 317-335. Retrieved from: <https://doi.org/10.1007/s10560-018-0532-x>
- McClelland, M. M., Tominey, S. L., Schmitt, S. A., & Duncan, R. (2017). SEL interventions in early childhood. *The Future of Children*, 33-47. Retrieved from: [www.jstor.org/stable/44219020](http://www.jstor.org/stable/44219020)
- Marinho, M. L., & Caballo, V. E. (2002). Comportamento anti-social infantil e seu impacto para a competência social. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 3, 2, 141-147.
- Menezes, J. C. L. (2013). *Desenvolvimento Positivo e saúde mental de crianças: Uma revisão sistemática de estudos brasileiros*. (Dissertação de mestrado não publicada) Universidade de Brasília, Brasília.
- Molina, R. C. M., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, 11(1), 53-63.
- Morais, M. L. S., Otta, E., & Scala, C. T. (2001). Status sociométrico e avaliação de características comportamentais: Um estudo de competência social em pré-escolares. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 14, 119-131.
- Murta, S. G. (2007). Programas de prevenção a problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes: lições de três décadas de pesquisa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 1, 1-8.
- Oberle, E., & Schonert-Reichl, K. A. (2017). Social and emotional learning: Recent research and practical strategies for promoting children's social and emotional competence in schools. In *Handbook of social behavior and skills in children* (pp. 175-197). Springer, Cham. Retrieved from: [https://doi.org/10.1007/978-3-319-64592-6\\_11](https://doi.org/10.1007/978-3-319-64592-6_11)
- Rodrigues, M. C., & Silva, R. L. M. (2012). Avaliação de um programa de promoção da empatia implementado na educação infantil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12, (1), 59-75.

- Salvo, C. G., Mazzarotto, I. H. K., & Löhr, S. S. (2005). Promoção de habilidades sociais em pré-escolares. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 1, 46-55.
- Santos, A. J., Daniel, J. R., Antunes, M., Coppola, G., Trudel, M., & Vaughn, B. E. (2020). Changes in preschool children's social engagement positively predict changes in social competence: A three-year longitudinal study of portuguese children. *Social Development*, 29(2), 544-563. Retrieved from: <https://doi.org/10.1111/sode.12411>
- Santos, P. L. dos (2002). *Riscos e recursos em crianças com alto e baixo rendimento académico: Um estudo comparativo*. (Tese de doutorado não publicada) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- van Duin, L., Bevaart, F., Zijlmans, J., Luijck, M. J. A., Doreleijers, T. A., Wierdsma, A. I., ... & Popma, A. (2019). The role of adverse childhood experiences and mental health care use in psychological dysfunction of male multi-problem young adults. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 28(8), 1065-1078. Retrieved from: <https://doi.org/10.1007/s00787-018-1263-4>
- Yang, W., Datu, J. A. D., Lin, X., Lau, M. M., & Li, H. (2019). Can early childhood curriculum enhance social-emotional competence in low-income children? A meta-analysis of the educational effects. *Early Education and Development*, 30(1), 36-59. doi: 10.1080/10409289.2018.1539557
- Zeggio, L., Nico, Y., & Leonardi, J. (2015). A experiência do Método FRIENDS: Uma possibilidade de prevenção e de promoção de "saúde mental" em larga escala no Brasil? *Boletim Paradigma*, 10, 20-24.

## PRESCHOOL SOCIAL SKILLS TRAINING: A REVIEW OF BRAZILIAN INTERVENTIONS

### Abstract

**Introduction** The presence of socially appropriate behaviors is related to good mental health, with a better quality of life and with personal and professional fulfillment in adult life. **Goal** This review aimed to evaluate Brazilian studies that proposed to develop social skills in preschoolers in the school context. **Method** This is an integrative literature review. The searches were carried out in the databases: SciELO; CAPES journals; BDTD. **Results** The results showed 5 publications that met the inclusion and exclusion criteria. **Conclusions** Existing interventions need greater rigor in their design so that the results can present more evidence of validity and the intervention programs can be implemented on a large scale.

**Keywords:** social skills; preschoolers; prevention.